



IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA  
GOVERNO CENTRAL – CE/ICAB  
PRESIDÊNCIA  
SGAS Quadra 910, Conjunto B, Bloco B, Lote 30  
Brasília - DF – CEP: 70.390-100  
Telefone: (61) 3443-1945  
E-mail: [presidenciaceicab@gmail.com](mailto:presidenciaceicab@gmail.com)



### HOMENAGEM PÓSTUMA

*A morte é a curva da estrada.  
Morrer é só não ser visto.  
Se escuto, eu te ouço a passada  
Existir como eu existo.*

*A terra é feita de céu.  
A mentira não tem ninho.  
Nunca ninguém se perdeu.  
Tudo é verdade e caminho.*

*O. C., I, V, Poesias, p. 144.  
Fernando Pessoa*

Nas palavras do Apóstolo Paulo, a morte é "o último inimigo a ser vencido" (1 Cor 15,26). Segundo essa concepção o homem, por pertencer a uma humanidade pecadora, está submetido a uma morte que é uma pena pelo pecado, diante da qual não é livre, mas escravo, e que lhe aparece como algo incompreensível, contra a qual tem ânsias de se revoltar. Entretanto, houve um homem que morreu a morte de outra forma: como ato de suprema liberdade ("ninguém me tira a vida, sou eu que a dou" Jo 10,18) e de liberalidade ("ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos": Jo 15,13). Cristo morreu a morte com a angústia que lhe é própria no que tem de necessidade imposta, mas ao mesmo tempo com a fé no Deus vivo, com a esperança da ressurreição e com o amor para com os irmãos.

Assim, a morte mudou seu sentido. Não é mais, necessariamente, visibilidade da culpa, pena do pecado; pode ser ato livre de fé, de esperança e amor. Essa inversão de sentido fica mais clara pelo fato que Cristo morreu para ressuscitar. O cristão, por sua vez, não morre para permanecer na morte, mas para ressuscitar, como Cristo. Sua morte é, por conseguinte, - em si mesma, e não só pelo que acarreta depois - uma morte distinta da morte como pena pelo pecado, torna-se morte transfigurada. Não é fim, mas transição; não é término, mas páscoa, passagem da forma de existência provisória para a forma de existência definitiva.

São Francisco de Assis, em seu "Cântico das Criaturas", composto em 1224, no verso final louva a "Irmã Morte", verso este, que segundo a tradição teria sido acrescentado apenas alguns minutos anteriormente ao seu passamento:



**IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA  
GOVERNO CENTRAL – CE/ICAB  
PRESIDÊNCIA**

**SGAS Quadra 910, Conjunto B, Bloco B, Lote 30  
Brasília - DF – CEP: 70.390-100**

**Telefone: (61) 3443-1945**

**E-mail: [presidenciaceicab@gmail.com](mailto:presidenciaceicab@gmail.com)**



*Louvado sejas, ó meu Senhor, por nossa irmã a Morte corporal, à qual nenhum homem vivente pode escapar: Ai daqueles que morrem em pecado mortal! Bem aventurados aqueles que cumpriram a tua santíssima vontade, porque a segunda morte não lhes fará mal. Louvai e bendizei a meu Senhor, e dai-lhe graças e servi-o com grande humildade...*

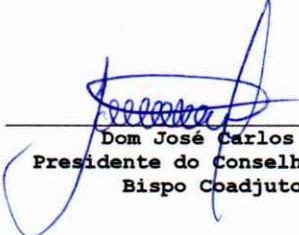
Hoje, com saudades sim, mas não com desespero, choramos a morte deste Ilustre Filho da ICAB, Dom Arlindo Carlos de Almeida, DD. Bispo Diocesano de Mesquita - RJ, homem das letras, que tanto contribuiu para a nossa Instituição e que agora ingressa na memória de todos nós: um imortal.

Gratidão ao nosso Dom Arlindo por todos esses anos de amor à causa do Evangelho de Cristo, vencendo perseguições, derrubando barreiras e seguindo adiante no propósito e na vocação a que foi chamado.

Receba a homenagem mais sincera de seus demais pares na Igreja Católica Apostólica Brasileira.

Dado e Passado na Sede da Igreja Católica Apostólica Brasileira em Brasília - DF, aos 28 de julho de 2023.



  
Dom José Carlos Ferreira Lucas  
Presidente do Conselho Episcopal da ICAB  
Bispo Coadjutor de Brasília